

# BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 13 - Nº156 - julho de 2007

## Qualidade do Leite

A qualidade do leite realmente vem melhorando? Isso ocorre em função da IN-51 ou dos programas de valorização da qualidade?

Pág. 4

## Insumos

Com aumento da demanda por derivados e redução da área plantada com soja nos EUA, o preço do farelo subiu em junho no Brasil e no exterior.

Pág. 7

## Fique Atento

Os aumentos dos preços do leite e da prestação de serviços devem liderar a alta da inflação do município de São Paulo neste ano.

Pág. 8

# Consumidor sente efeitos de entressafra e de mercado internacional em alta



Leite

# MERCADO DE LEITE

## Ao PRODUTOR • JUNHO/07

### DESDE FEVEREIRO, PREÇO AO PRODUTOR JÁ SUBIU 25%

Com os reajustes recebidos em junho, referente à produção de maio, os preços médios do leite ao produtor já aumentaram quase 25% desde fevereiro – recebido pela produção de janeiro. De acordo com o Cepea, naquele mês (fevereiro), o preço médio nacional bruto foi de R\$ 0,5005/litro e, em junho, de R\$ 0,6244/litro.

Enquanto o preço aos produtores sobe, a quantidade ofertada por eles cai. De janeiro a maio, a diminuição apontada pelo Índice

de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea já é de 15,8%. Em comparação ao mesmo intervalo (jan/maio) de 2006, contudo, há 3% mais leite neste ano.

Com a diminuição do volume, os preços de quase todos os derivados subiram. O suporte também vem da demanda interna. Apesar da ligeira queda das exportações em maio, os embarques também vêm ajudando a reduzir a disponibilidade no Brasil.

### AO PRODUTOR

Entre os sete estados pesquisados pelo Cepea, a maior alta, de pouco mais de 12%, ocorreu em Santa Catarina, com o valor médio bruto pago aos produtores a R\$ 0,5502/litro, em junho. Já o menor aumento, de 3,16%, ocorreu na Bahia, com o preço médio passando para R\$ 0,4735/litro.

Os maiores estados produtores de leite, Minas Gerais e Goiás, também apresentaram novos aumentos nos valores pagos aos produtores, de 5,5% e 8,2%, respectivamente, em relação a maio. Com esse último reajuste, Goiás passa a ser o estado com o preço médio mais alto, de R\$ 0,6550/litro. Normalmente, o maior preço é observado em São Paulo. Dos últimos 12 pagamentos, em 10, os paulistas tiveram as melhores médias de preço. Em junho, o preço médio em São Paulo foi de R\$ 0,6507/litro, aumento

de 5,4% em relação a maio.

Para o próximo pagamento, 88% dos informantes do Cepea acreditam em novos reajustes. Esse percentual é ainda maior que o observado no levantamento anterior, quando 83% tinham a expectativa de aumento para o pagamento de junho.

### DERIVADOS

Outro termômetro para o setor é o comportamento dos preços dos derivados no mercado atacadista. À exceção da manteiga, todos os derivados pesquisados pelo Cepea apresentam seguidos aumentos de preços desde o final do ano passado.

No mercado atacadista de São Paulo, os maiores aumentos ocorreram para a musarela e para o leite UHT, com altas de 47,2% e 46,7%, respectivamente, na comparação de maio com janeiro. Em relação ao mês anterior (abril), a maior variação, de 18,4%, ocorreu para o leite pasteurizado, cotado a R\$ 1,19/litro, em média. A segunda maior alta, de 18,1%, foi para o leite UHT, que passou de R\$ 1,38/litro em abril para R\$ 1,63/litro em maio.

Mesmo em valores deflacionados (descontada-se a inflação), os atuais preços dos leites pasteurizados, UHT e pó, são os maiores do levantamento do Cepea, que iniciou em junho de 2004.

### Preços pagos ao produtor em junho/07 referentes ao leite entregue em maio/07 R\$/litro tipo C



#### Mesorregiões de Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6767	0,5985	0,6411	0,6086
Sul/Sudoeste de Minas	0,7243	0,4911	0,6400	0,6050
Vale do Rio Doce	0,7838	0,6346	0,6679	0,6232
Média Estadual - MG	0,6900	0,5641	0,6310	0,6001



#### Mesorregiões de Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,6273	0,4739	0,5660	0,5405
Vale do Itajaí	0,5800	0,4100	0,5030	0,4700
Média Estadual - SC	0,6089	0,4680	0,5502	0,5224



#### Mesorregiões de Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,7143	0,6008	0,6673	0,6193
Sul Goiano	0,6835	0,5684	0,6471	0,6178
Média Estadual - GO	0,6955	0,5810	0,6550	0,6184



#### Mesorregiões da Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,5293	0,3998	0,4520	0,4379
Sul Baiano	0,5287	0,4280	0,5131	0,4683
Média Estadual - BA	0,5174	0,4148	0,4735	0,4482



#### Mesorregiões do Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,6715	0,5581	0,6565	0,6279
Oeste Paranaense	0,6248	0,4865	0,5467	0,5225
Norte Central Paranaense	0,6666	0,4303	0,6102	0,5722
Média Estadual - PR	0,6484	0,5214	0,6037	0,5755



#### Mesorregiões de São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,7187	0,5949	0,6965	0,6568
Macro Metropolitana Paulista	0,6603	0,5144	0,6037	0,5687
Vale do Paraíba Paulista	0,6621	0,5481	0,6301	0,6173
Média Estadual - SP	0,6886	0,5726	0,6507	0,6200



#### Mesorregiões do Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,7516	0,4209	0,6206	0,5094
Metropolitana Porto Alegre	0,6538	0,4321	0,5841	0,5702
Média Estadual - RS	0,7091	0,4314	0,5995	0,5170

<sup>1</sup>Valor Bruto: Inclui frete e INSS

<sup>2</sup>Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Por Gustavo Beduschi  
Pesquisador Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



## EXPORTAÇÃO

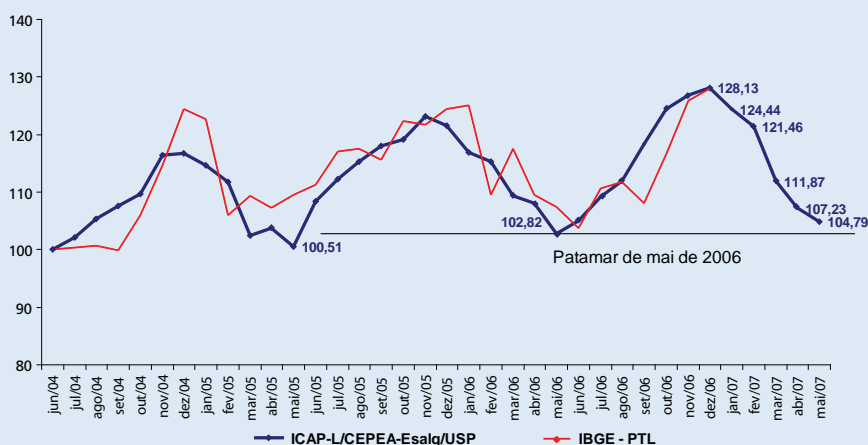
Apesar da ligeira redução no volume de leite exportado de janeiro a maio, a balança comercial é positiva no ano, em US\$ 7 milhões, segundo dados da Secex. O produto mais exportado é o leite em pó, representando mais de 54% da receita com as exportações do setor. De janeiro a maio deste ano, o leite em pó já faturou pouco mais de US\$ 37 milhões, 40% a mais que no mesmo período do ano passado.

**Em 2007, o leite em pó valorizou 30,3%, passando de US\$ 2.373/t em janeiro para US\$ 3.093/t em maio**

A alta do faturamento do leite em pó deveu-se à valorização do produto, já que a quantidade exportada recuou 1%, totalizando 13,8 mil toneladas, segundo dados da Secex. O preço médio de venda do leite em pó para o mercado externo passou de US\$ 1.906/t na média dos cinco primeiros meses de 2006 para US\$ 2.701/t de janeiro a maio de 2007. Somente neste ano, o leite em pó valorizou 30,3%, passando de US\$ 2.373/t em janeiro para US\$ 3.093/t em maio, valor recorde para o setor.

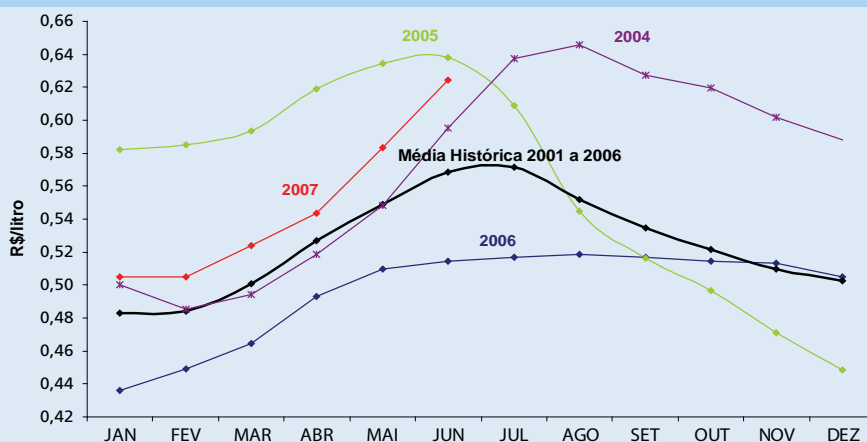
Em maio, o preço médio dos produtos lácteos exportados pelo Brasil, segundo o Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L), do Cepea, foi de US\$ 2,73/kg, aumento de 20,3% frente ao mês anterior e de 33,8% em relação a janeiro.

### ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100) - MAIO/07



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

### Série de preços médios pagos ao produtor deflacionada pelo IPCA



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

## EXPEDIENTE

### Equipe Leite:

Gustavo Beduschi - Pesquisador do projeto Leite;  
Viviane P. Paulenas, Lucas Detoni Rizzollo e Pedro Henrique L. Sarmento.

### Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do projeto Grãos; Luciano van den Broek, Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Renata Maggian e Matheus Rizato.

### Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana  
de Camargo Barros e  
Sergio De Zen

### Editor Executivo:

Eng. Ag. Gustavo Beduschi

### Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTB: 27368

### Diagramação Eletrônica/Arte:

Lambari Design  
Tel: (19) 3435-7503

### Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz e Paola Garcia Ribeiro

Tiragem: 8.000

### Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP  
Tel: (19) 3429-8816, (19) 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



## IMPACTO DE PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE SOBRE A CBT

A qualidade do leite sempre foi uma questão bastante abordada entre produtores. Muitos achavam o assunto importante, mas não o tratavam como algo "urgente" e era comum o comentário: "investir em qualidade? mas ninguém valoriza!" Nos últimos anos, no entanto, essa situação vem mudando, principalmente devido à valorização da qualidade do leite por parte de algumas indústrias.

A aprovação da Instrução Normativa 51 (IN-51), que entrou em vigor há cerca de 2 anos, também contribuiu para melhorar a qualidade do leite no País. Nos últimos anos, várias indústrias passaram a analisar o leite de seus fornecedores, mas somente algumas delas iniciaram programas de valorização da qualidade.

A pergunta que se faz é: a qualidade do leite realmente vem melhorando ao longo dos últimos anos? E se isso ocorre, é por conta da IN-51 ou dos programas de valorização da qualidade?

Dados apresentados durante o congresso do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBQL), em Goiânia, realizado em 2006, mostram que a qualidade do leite nas regiões Sul e Sudeste do Brasil se mantém a mesma um ano após a implantação da IN-51.

O gráfico abaixo mostra os dados de Contagem Bacteriana Total (CBT) ao longo do primeiro ano após a aprovação da IN-51, em 2005. Os valores são provenientes de mais de 180 indústrias ligadas ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), sendo a média de CBT de 460 mil ufc/ml.

Observa-se que a CBT foi estável ao longo do período. O mesmo se ob-

servou para a contagem de células somáticas (CCS).

Já quando observadas as médias de CBT em empresas que pagam por qualidade e em outras, constata-se uma grande diferença, com resultados significativamente positivos para aquelas que aderiram a esse critério de remuneração, conforme o gráfico ao lado/abaixo.

A mediana da CBT das indústrias que pagam por qualidade (n=11) foi de 93 mil, enquanto que para as demais empresas (n=191) a mediana média foi de 435 mil.

O resultado observado para as indústrias que pagam por qualidade é muito semelhante ao que vem sendo observado em países como a Argentina. A mediana média de CBT naquele país fica em torno de 70 mil, como mostra o gráfico abaixo.

Fica evidente que o leite de fornecedores de indústrias que valorizam a qualidade possui diferença significativa em relação à contagem bacteriana total.

Existem dois fatores principais que explicariam tal fato. Um deles é que o produtor, ao ser incentivado, melhora a qualidade do leite ao longo do tempo buscando uma maior remuneração. Outro fator seria a seleção e/ou migração daqueles que produzem leite com qualidade para indústrias que valorizam esse requisito.

Mais estudos precisam ser realizados para determinar as causas exatas da diferença na qualidade. No entanto, o fato é que o leite de algumas indústrias já possui padrão de qualidade próximo ao exigido no mercado internacional, o que as colocam numa situação extremamente favorável.

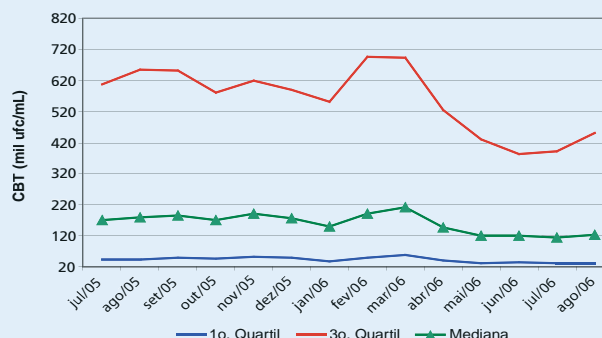


Gráfico 1. Mediana da CBT durante o período de Jul/05 a Ago/06 em fazendas monitoradas pela Clínica do Leite - ESALQ/USP

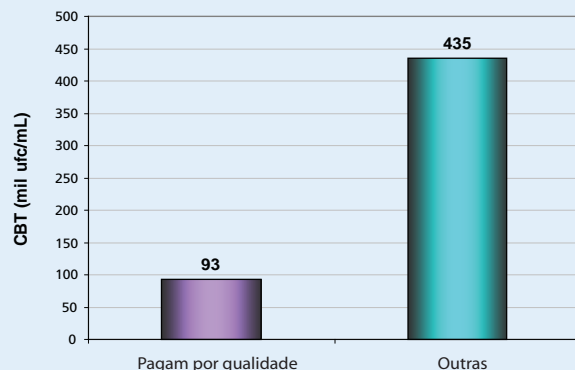


Gráfico 2. Mediana da CBT durante o período de Maio/06 a Maio/07 em indústrias que valorizam a qualidade x demais indústrias (Clínica do Leite - ESALQ/USP)

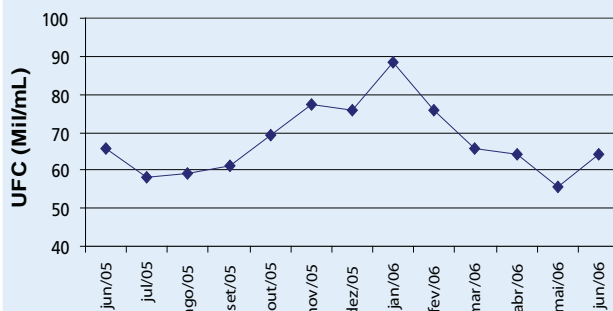
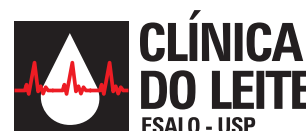


Gráfico 3. Mediana da UFC durante o período de Out/04 a Jun/06 em fazendas da Argentina que recebem em função da qualidade (Centro de La Industria Lechera Argentina).



Agora muito mais agilidade e segurança nos resultados.

No Clínica do Leite.com.br ficou mais fácil solicitar material de coleta, acompanhar as datas de chegada, análise e processamento da amostra e a temperatura de recebimento, além do usuário poder verificar as faturas para pagamento e acessar os relatórios de análise através do LeiteStat. Basta fazer o login e, com toda a segurança, acessar todas as informações que sua empresa necessita. E tudo isso pode ser feito simultaneamente por vários usuários. É a tecnologia e a qualidade da Clínica do Leite prestando um atendimento cada vez melhor em todos os detalhes.





## CONSUMIDOR SENTE EFEITOS DE ENTRESSAFRA E DE MERCADO INTERNACIONAL EM ALTA

A febre do momento no setor lácteo é comentar os preços de seus produtos no mercado internacional, que “nunca antes na história” alcançaram valores tão altos. Mas, como isto afeta o mercado brasileiro de leite e derivados?

Primeiramente, é preciso analisar em que patamar está a produção de leite brasileira; na seqüência, como estão as vendas de derivados no mercado interno e, por fim, mas não menos importante, como andam as exportações.

A produção brasileira de leite está em queda, o que não é de se estranhar, já que a época é de entressafra. O problema são as principais reduções observadas nos dois principais estados produtores de leite, Minas Gerais e Goiás. Em outros estados, ao contrário, o volume acumulado neste ano está maior, mas o processamento desta oferta acaba incorrendo em maiores custos de transporte.

Avaliando as vendas para o mercado interno através dos preços dos derivados comercializados no atacado do estado de São Paulo, constata-se que esses valores estão sendo corrigidos consecutivamente, com exceção da manteiga, desde o final do ano passado.

De abril a maio, a menor alta, de 0,7%, ocorreu para a manteiga. Já o maior aumento, de 18,4%, foi do leite pasteurizado, seguido do UHT, com alta 18,3%. Os preços do pasteurizado, do UHT e da manteiga praticados em maio são respectivamente: R\$ 1,19/litro, R\$ 1,63/litro e R\$ 9,04/kg.

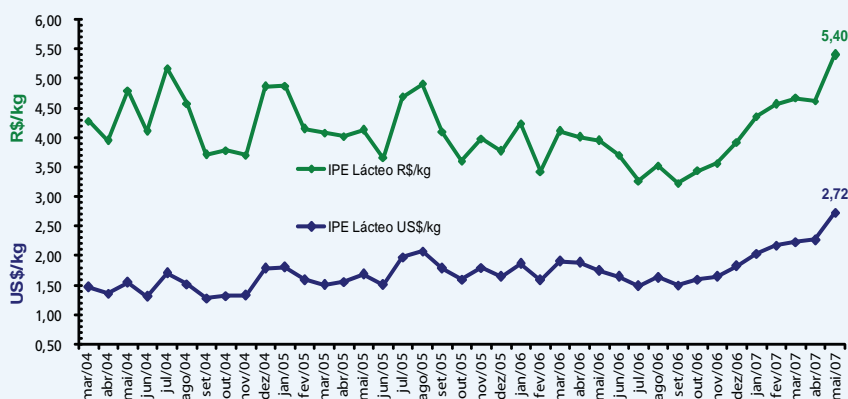
Quanto às exportações, a receita obtida com o leite em pó aumentou 40% de janeiro a maio deste ano frente ao mesmo

período de 2006. Esse resultado é fruto do aumento dos preços, uma vez que a quantidade vendida reduziu 1,2%, passando de 13,96 mil toneladas nos cinco primeiros meses de 2006 para 13,80 mil neste ano.

Quanto aos preços, a média de janeiro a maio de 2006 foi de US\$ 1.905/t (R\$

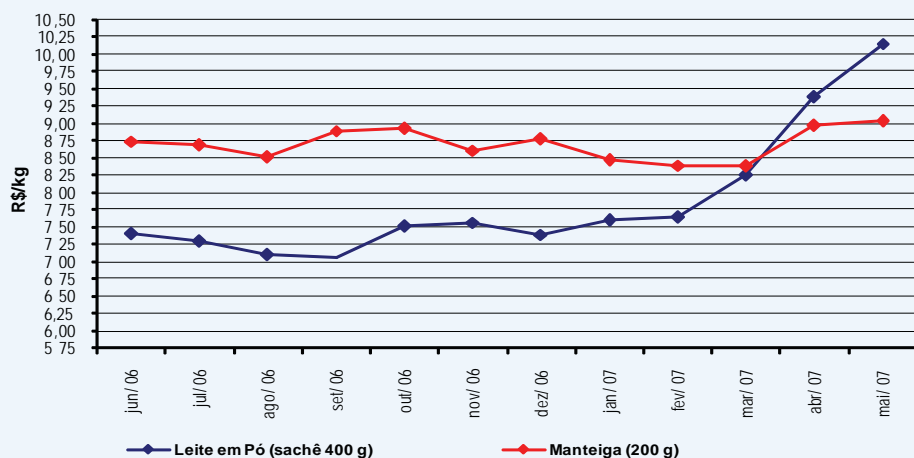
4.182/t) e, no mesmo período deste ano, de US\$ 2.701/t. (R\$ 5.583/t). Em maio, exportadores brasileiros alcançaram o preço recorde de US\$ 3.093/t do leite em pó, 46,3% em dólar a mais que os US\$ 2.114/t de maio do ano passado – em Real, o aumento foi de 28,3%.

Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L/Cepea)



Fonte: Cepea

Preços do leite em pó e da manteiga no mercado atacadista do estado de São Paulo



Fonte: Cepea

PREÇOS MÉDIOS DOS DERIVADOS EM MAIO E AS VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A ABRIL

Estado	Leite Pasteurizado		Leite UHT		Queijo Prato		Leite em Pó - integral (sachê 400 g)		Manteiga (200 g)		Queijo Mussarela	
	R\$/L	Var%	R\$/L	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%
GO	1,05	2,04%	1,52	4,3%	8,43	6,6%	13,28	28,2%	8,37	0,9%	7,96	11,3%
MG	1,03	9,89%	1,45	6,4%	9,14	6,2%	12,16	21,5%	8,28	-0,5%	8,50	9,6%
PR	1,07	12,62%	1,29	8,3%	9,73	18,0%	10,36	27,5%	8,24	15,7%	8,29	18,0%
RS	1,09	17,61%	1,56	12,1%	10,11	3,9%	10,42	8,4%	8,20	1,7%	9,91	7,7%
SP	1,08	8,35%	1,64	19,3%	9,81	13,2%	10,33	10,3%	9,04	0,9%	8,90	15,4%

Fonte: Cepea/SimLeite

# MERCADOS DE MILHO E SOJA • JUNHO/07

Por Mauro Osaki e Lucilio Rogerio Aparecido Alves  
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [graoscepea@esalq.usp.br](mailto:graoscepea@esalq.usp.br)  
e Viviane P. Paulenas,  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [leitecepea@esalq.usp.br](mailto:leitecepea@esalq.usp.br)



## MILHO

### PREÇOS INTERNOS NÃO ACOMPANHAM OSCILAÇÕES DA BOLSA DE CHICAGO

As oscilações dos preços do milho na Bolsa de Chicago (CBOT), decorrentes do clima no meio-oeste americano, não refletiram no mercado brasileiro em junho. Isso porque são as condições de oferta e demanda do mercado brasileiro que, neste período, tendem a prevalecer na formação dos preços no Brasil. O Indicador Esalq/BM&F (base Campinas-SP) teve baixa de 3,4% no acumulado de junho, fechando o período em R\$ 19,01/sc de 60 kg. A média mensal foi de R\$ 19,58/sc de 60 kg, 3,4% maior que a média de maio (R\$ 18,93). A pressão veio do avanço da co-

lheita. Até o final de junho, estima-se que o Paraná tenha colhido cerca de 20% da sua produção, enquanto o Mato Grosso deve ter alcançado 51% da safra e Goiás, 30%. Na média do Brasil, 26% da produção esperada para o milho safrinha foi colhida até o final de junho, segundo a Conab.

As quedas foram amenizadas porque muitos produtores seguiram retraídos, na expectativa de novas altas com possíveis efeitos da seca e de eventuais geadas sobre as lavouras de milho safrinha. Nesse contexto, o mercado operou de forma nominal ao

longo de todo o mês, com poucos negócios realizados.

A partir do final de junho, produtores de milho e de soja aumentaram a atenção sobre os preços dos insumos. É neste período que cooperativas promovem campanhas de venda de insumos. Até início de julho, os indícios eram de que os preços de defensivos e sementes serão menores que os pagos pelos produtores na safra anterior, mas o custo de fertilizantes deve aumentar, pois seus preços têm subido expressivamente nos últimos meses.



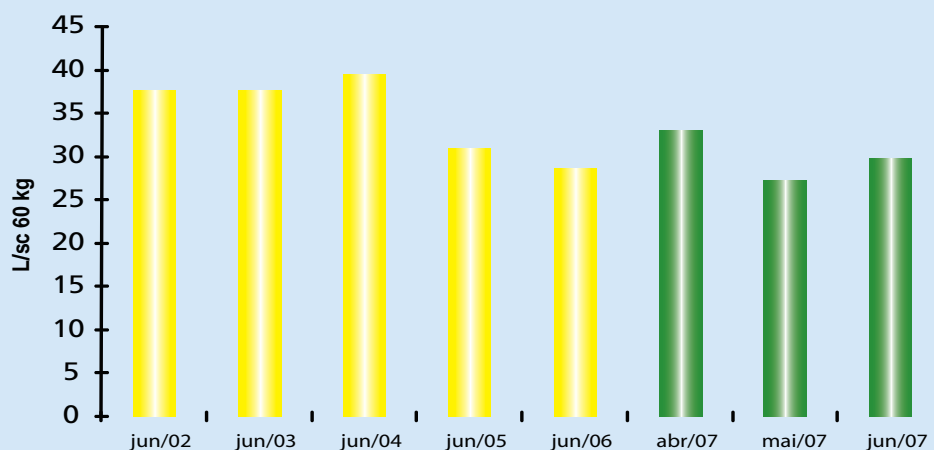
## RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

### QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA SACADA DE MILHO?

No mês de junho, o produtor paulista precisou de quase 30 litros de leite para a compra de uma saca de milho na região de Campinas-SP, o que representa 4% a mais que em junho de 2006. Se a comparação for feita com maio deste ano, o poder de compra do produtor de leite também diminuiu, 8,6% de um mês para outro, devido principalmente ao aumento dos preços do milho. Ainda assim, os 30 litros de leite por saca de milho representam uma troca 14,5% melhor, para o pecuarista, que a média dos últimos 5,5 anos. Neste período, o pior momento foi em junho de 2004, quando a compra de uma saca do insumo requeria 40 litros de leite. Já o melhor mês em todo esse período foi maio de 2007, quando 27,7 litros bastavam para a compra de uma saca de 60 quilos de milho.

O produtor que se mantém atento à relação de troca no correr do ano consegue programar o melhor momento para a aquisição de insumos, prevendo, especialmente, a alimentação do rebanho no período de inverno.

Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy Partners Americas



Serviço ao Produtor de Leite



## FARELO de soja

### MENOR ÁREA NOS EUA E DEMANDA AQUECIDA IMPULSIONAM COTAÇÕES

Os preços da soja e seus derivados subiram em junho nos mercados interno e externo. O impulso veio da menor área plantada com a oleaginosa nos Estados Unidos e da maior demanda por derivados.

Na CBOT, o primeiro vencimento da soja teve acréscimo de 5,4% em junho, chegando a US\$ 312,32/t no encerramento do mês. O óleo, por sua vez, subiu 2,6%, para US\$ 0,3663/libra-peso (0,454 kg), o maior preço histórico. Também puxado por maior demanda, as cotações do farelo para o primeiro vencimento subiram 5,7%, para US\$ 229,20/t.

No mercado interno, apesar da valorização do Real de 0,2% no correr do mês, a média do farelo em junho, de R\$ 460,83/t,

### Dados do USDA apontam que a produção brasileira de farelo deve se manter estável

superou em 5,7% a de maio, na região de Campinas-SP. No acumulado do mês, as

cotações permaneceram praticamente estáveis na praça paulista, fechando o período a R\$ 457,53/t.

Para a safra 2007/08, dados do USDA apontam que a produção brasileira de farelo deve se manter estável, em 22,7 milhões de toneladas. Em nível mundial, o órgão prevê crescimento de 4,9%, para 160,4 milhões de toneladas. O consumo mundial, por sua vez, também deve crescer 4,8%, mas um pouco menos que a oferta. Dessa forma, os estoques finais devem aumentar, podendo pressionar as cotações no médio prazo.



## RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

### QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA TONELADA DE FARELO DE SOJA?

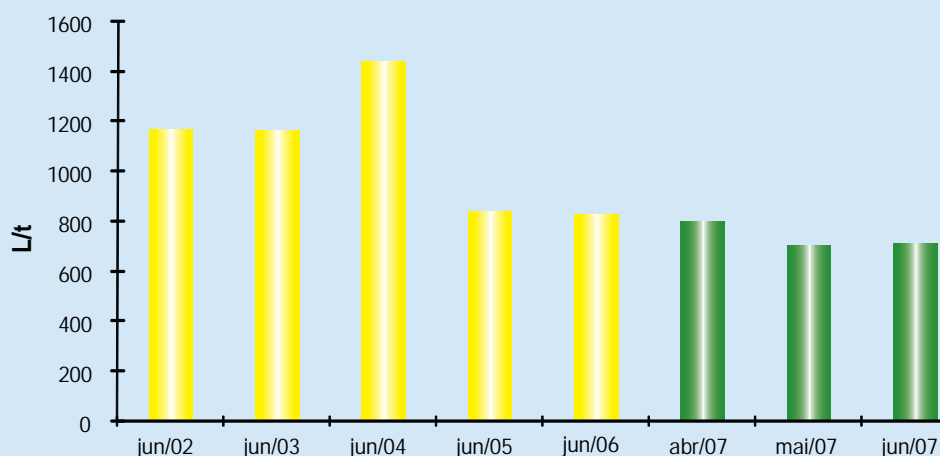
Na média dos meses de junho de 2002 a 2007, o produtor precisou de 1.088 litros de leite para adquirir uma tonelada de farelo de soja na região de Campinas. Mas, em junho deste ano, 709,5 litros foram suficientes para comprar uma tonelada de farelo, ou seja, a relação de troca esteve 35% melhor para o produtor de leite que a média do mês de junho dos últimos seis anos. O aumento do poder de compra neste ano se deve à queda de quase 16% do preço do farelo de soja nos últimos dois anos – comparando junho/05 a junho/07. Assim como para o milho, a melhor relação de troca de leite por farelo de soja no período de janeiro de 2002 a junho de 2007 também foi registrada em maio deste ano, quando eram necessários apenas 706,65 litros para a compra do insumo.

Já a pior relação do período ocorre em junho de 2004, quando o produtor precisou de 1.438 litros de leite para cada tonelada

do insumo. Naquele ano, a relação foi desfavorável devido aos altos preços do farelo de soja e também pelos baixos preços do

leite. Comparando-se junho deste ano a junho de 2004, o poder de compra do pecuarista melhorou 51%.

### Litros de leite necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

**itambé**

Produtos Itambé,  
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC 0800 703 4050 - www.itambe.com.br

## FIQUE ATENTO

Lucas Detoni Rizzollo  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



Nas prateleiras, o consumidor tem visto o preço do leite só subir. De janeiro a maio, o longa vida teve aumento de 31,15% na cidade de Porto Alegre (RS). Em junho, o ritmo de reajustes, de até 3% por semana, se manteve, informa a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas). Há motivos para tal comportamento. Neste ano, a geadinha veio cedo, matando a pastagem de verão – explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado. Segundo Palharini, a queda na produção afeta todo o mercado nacional e é acentuada pela substituição da pecuária leiteira por plantações de cana-de-açúcar em estados com tradição em laticínios, como Goiás e Minas Gerais. **(Zero Hora/RS)**

O Programa de Qualidade do Leite começou a ser implantado nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A partir deste mês de julho, o leite produzido nas propriedades rurais passa a ser monitorado por unidades operacionais da Rede Brasileira de Laboratórios de Controle e Qualidade de Leite (RBQL). É o que determina a Instrução Normativa nº 51/02 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que regulamenta a produção e a qualidade do leite e seu transporte no país. De acordo com a instrução, o leite cru (sem fervura) deve ser refrigerado na propriedade de origem e transportado a granel até a indústria, que será responsável por encaminhar amostras do produto para análise. **(Redefatos/AM)**

A Goiás Minas Indústrias de Laticínios (Italac) deve concluir no prazo de um ano a fase inicial de sua unidade fabril em Passo Fundo (RS) que vai gerar 150 empregos diretos. O investimento total do projeto será de R\$ 60 milhões. A capacidade estimada de processamento é de 300 mil litros de leite por dia e, quando estiver operando a pleno, o volume de leite processado passará para 1 milhão de litros/dia. A nova instalação terá linha completa de produtos lácteos: leite longa vida, achocolatado, creme de leite, leite condensado e leite em pó. Inicialmente, 3 mil produtores fornecerão a matéria-prima para a empresa, envolvendo toda a bacia leiteira da região. **(Correio do Povo/RS)**

Ao menos 3,5 mil produtores de leite de Rondonópolis (MT), que geram mais de 300 empregos diretos, querem aumentar a quantidade e a qualidade do produto unindo-se ao Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico e Sócioambiental da Região Sul (Cidesasul). A proposta foi discutida com o Banco do Brasil, que irá implantar o Programa Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) da bacia leiteira na região Sul. A região, que já conta com 12 indústrias de transformação do leite com o Selo de Inspeção Federal (SIF), resfria 80% do leite, condição essencial e

exigência do mercado para consumo do produto. Entre as ações que serão desenvolvidas pelo DRS, explicou Rosângela Martins, gerente do programa, está um levantamento do número de beneficiários da cadeia do leite; diagnóstico das propriedades; orientação às empresas para obter acesso ao crédito, entre outras iniciativas. **(Secret. Comunicação Governo do MT)**

Os aumentos dos preços do leite e da prestação de serviços devem liderar a alta da inflação do município de São Paulo. Essa é a previsão da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), que anunciou, no último dia 4, a revisão, de 3,7% para 4,2%, de sua projeção para o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para 2007. Os aumentos no leite, provocaram aceleração do IPC nas últimas avaliações. Só no mês de junho, o preço do leite subiu 12,1% o que representou um impacto de 34% no IPC. Segundo Márcio Nakane, coordenador do índice, esses preços devem continuar subindo nos próximos meses, assim como o preço de outros produtos do grupo Alimentação. **(Valor Online)**

A Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) aprovou a liberação de R\$ 564,9 mil para serem investidos na unidade de Aquidauana da UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul). O dinheiro irá para a pesquisa sobre a bovinocultura de leite no estado. A execução do projeto vai durar dois anos e a estrutura que será montada beneficiará todos os professores que trabalham com as linhas de pesquisa da área, além de fornecer melhor estrutura aos cursos de mestrado em Zootecnia e Agronomia, que estão em vias de implantação. Segundo o projeto, o recurso da Finep será utilizado para construir e reformar os laboratórios e as instalações de pesquisa da unidade, bem como para adquirir equipamentos necessários para desenvolver pesquisas nas áreas de: qualidade do leite; nutrição e alimentação de ruminantes; manejo de pastagens; entre outros. Também vão ser avaliadas ações para contribuir com o fortalecimento de uma linha de pesquisa específica do setor leiteiro, em que o estado de MS é carente. **(Campo Grande News/MS)**

Os pecuaristas vivem um momento diverso. Tanto o preço da carne bovina quanto do leite estão em alta. Porém, o poder de compra dos pecuaristas de leite está maior que o dos produtores de gado de corte. Isso porque a valorização foi maior na pecuária leiteira. Levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Leite) mostra que o preço médio do leite, nos últimos 12 meses, valorizou-se 26%, enquanto os custos subiram 6% no mesmo período. **(Gazeta Mercantil)**

**Impresso Especial**

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI  
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...

IMPRESSO



Vtp|ept|Dpssf|jpt